



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

B-2 | **Jornal da Cidade**  
ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2015

CIDADES

# Coren divulga situação de risco nas unidades de saúde

## Relatório das 258 fiscalizações foi entregue ao Ministério Público

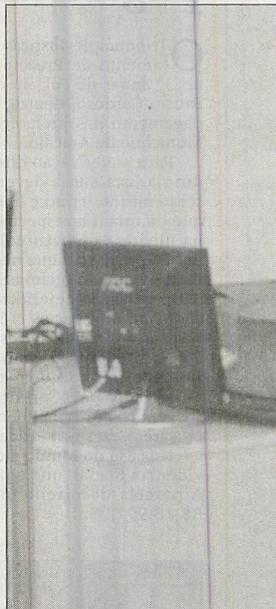
Andréa Vaz  
DA EQUIPE JC

“Todos padecemos de uma saúde pública de má qualidade. A situação é grave. A saúde privada está muito parecida, não difere muito com a pública. O que temos é uma saúde de risco, tanto para os pacientes como para quem trabalha na área”. Foi o que afirmou a presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe (Coren/SE), Maria Cláudia Tavares de Mattos, em entrevista coletiva realizada ontem no auditório da entidade. Na oportunidade, foi entregue um relatório para o Ministério Público Estadual das 258 fiscalizações feitas, de janeiro a junho deste ano, em todas as unidades básicas de saúde de Aracaju.

Segundo Maria Cláudia, foram muitas as irregularidades verificadas tanto na capital quanto no interior. Em Aracaju, o maior absurdo observado foi em relação à inadequação dos serviços, principalmente a esterilização realizada nas 43 unidades básicas de saúde, o que é muito grave, podendo levar o paciente a óbito. “Essa foi apenas uma das inadequações constatadas, mas tiveram muitas outras, a exemplo da falta de medicamento e equipamentos, quantitativo de profissional insuficiente para atender a demanda, entre outras irregularidades”, pontuou a presidente do Coren/SE.

No interior do Estado, a situação também é caótica e o déficit de funcionários foi o que chamou mais a atenção do Coren/SE, conforme informou a diretora das fiscalizações, conselheira Maria Aparecida. “No interior, o desvio de função é um grande problema. Só para se ter uma ideia, as unidades básicas que não possuem enfermeira, apenas um auxiliar de enfermagem, desempenhando o papel de enfermeira”, destacou.

O conselheiro do Coren/SE, Jeison Valença, lembrou que o quantitativo não compatível também é uma realidade em Aracaju. “O Ministério da Saúde preconiza um máximo de quatro mil pessoas por equipe de saúde da fa-



PRESIDÊNCIA do Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe afirma irregularidades na capital e no interior

mília. Mas aqui são seis mil pessoas por equipe, ou seja, 50% a mais”, alertou Valença.

O relatório das fiscalizações realizadas durante os 180 dias da nova gestão foi entregue nas mãos dos promotores Antônio Forte, da Saúde, e Euzza Missano, Defesa do Consumidor. “Estamos aqui para garantir uma saúde de qualidade para os usuários da rede privada. Iremos analisar o relatório e tomar as providências para garantir os direitos da população”, enfatizou Euzza Missano.

Ao receber o relatório das mãos da presidente do Coren/SE, o promotor de Justiça Antônio Forte disse que já existem dezenas de ações públicas e inquéritos sobre o assunto e que o relatório aumentará esse número. “O Coren/SE é um parceiro imprescindível do Ministério Público Estadual. Nós dependemos do trabalho do Coren/SE, que não pode ter seu trabalho tolhido. Mas teve. Ontem mesmo a autarquia foi impedida de concluir uma fiscalização no Hospital e Maternidade Santa Isabel.



“Depois de uma hora de fiscalização, o procurador do hospital disse que não poderíamos continuar a fiscalização porque não havíamos agendado. Mesmo informando a ele o conselho de classe não precisa agendar fiscalização, ele impediu nosso trabalho, tanto que prestamos queixa na Delegacia Plantonista”, disse Maria Cláudia. Segundo ela, uma nova fiscalização será realizada no Hospital e Maternidade Santa Isabel, desta vez com a presença da Polícia Federal.

Ela explica que, como órgão que possui o Poder de Polícia Administrativa, em parceria com a Polícia Federal, o Ministério Público de Sergipe ou muitas vezes sozinho, o Coren vem e continuará atuando para apresentar soluções quanto à assistência na saúde, por parte dos profissionais da enfermagem. “Serão três anos de muita fiscalização, não vamos parar”, avisou Maria Cláudia.

De acordo com ela, todas as 43 Unidades Básicas de Saúde de Aracaju, ou seja, 100% das UBSS, e ainda tan-

tas outras Unidades de Saúde de todo o Estado foram fiscalizadas de janeiro a junho deste ano. “Deixamos os gestores de cada município que estivermos cientes dos problemas encontrados e as devidas soluções adequadas. Também foram dados prazos, a exemplo do Hospital de Itabaianinha, que irá ser fiscalizado novamente no dia 1º de setembro para ver se as adequações foram feitas”, disse.

Maria Cláudia explicou que, após as fiscalizações, foram gerados processos administrativos onde há respaldo legal para exigir a melhoria na qualidade ofertada de condições para a enfermagem no Estado. Como ocorrido na cidade de Aquidabã, com a Interdição Ética da enfermagem. “Geralmente, 30% das fiscalizações resultam em processo”, informou. De acordo com ela, atualmente, há 17.600 profissionais inscritos no Coren/SE, sendo que a está no atendimento público, ou seja, no SUS – Sistema Único de Saúde, o que representa mais de 70%.

Divulgação